



PURIFICAÇÃO TAVARES, EXEC SEN MANAGEMENT
da CGC Genetics Unilabs

Em Portugal há pouca colaboração entre empresas grandes e PME

Maior colaboração entre grandes empresas e startups, ou outras empresas mais pequenas, seria benéfico para os dois lados. O diálogo entre gerações é favorável pois aproveita-se o melhor de cada uma: a experiência, por um lado, e a apetência para experimentar coisas novas, por outro

A COTEC E A CULTURA DE INOVAÇÃO

Vejo na COTEC uma estrutura com um prestígio importante e que tem de continuar a ter, porque conquistar prestígio, em Portugal ou onde for, é das coisas mais difíceis de fazer. Para mim, a confiança que ganhou das pessoas e das empresas é um bem precioso que tem de ser valorizado. Para isso, contribuíram todas as pessoas que fizeram este percurso de muito trabalho até agora, que pensaram em tudo de

forma bem estruturada. A COTEC tem respeito, rigor, qualidade e peso para estender a mão ao tecido empresarial e estabelecer as pontes necessárias para levar o tema da inovação a bom porto. O tecido empresarial português é pouco habilitado e a maioria das empresas, que são familiares, tendem a fazer sempre da mesma forma. E, portanto, não vamos pensar que são elas que vão procurar a novidade ou a qualidade, o rigor ou as certificações e é por isso que tem de haver quem, gentilmente, faça

uma campanha bem feita de atração das empresas para a sua melhoria e rigor. Isto porque, se não for feito gentilmente, não se consegue. Acredito que tem de haver uma campanha simples, inclusiva e gentil de ajudar a convencer as empresas a fazer o caminho da inovação. Por exemplo, uma padaria pode ser sofisticada, pode crescer, pode fazer as coisas de forma diferente. Tem é de perceber que a qualificação lhe vai trazer valorização. Acredito que a valorização das empresas é fundamental, mas



é necessário ter um determinado mindset para lá chegar. Por isso é tão importante promover a inovação no país. E a inovação pode ser diária e não tem de ser muito à frente, segundo aquilo que eu entendo. Temos de partir do mais simples para complicar depois, senão ninguém se entende. A nossa empresa exporta testes genéticos e, num país como Portugal, que não tem tradição nem sofisticação genética, conseguimos esse feito. O nosso maior cliente está na Arábia Saudita. Claro que eu chegava à Arábia Saudita, a um hospital enorme, e era uma mulher a dizer que um laboratório em Portugal fazia testes genéticos e que tinham de mandar sangue dos doentes de cancro, e que era tudo muito sofisticado. Claro que uma pessoa se habitua num instante, eu já levava o léxico preparado. Aos poucos, as pessoas deixavam cair as barreiras e começavam a falar do que estava mal, mas era tudo feito com muito jeito porque somos todos pessoas.

A INTERAÇÃO ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES

Os nossos jovens, de facto, são muito inovadores, e a inovação pode dar-nos muita orientação, mas a nossa empresa, para conseguir chegar até aqui, teve que ganhar muita experiência. Por exemplo, a Amazon tem muita inovação, mas não faz nada sem experiência. Sou muito a favor da interação entre gerações, porque evitamos que os mais novos cometam os mesmos erros que nós cometemos. De facto, as gerações mais novas vêm com outra perspectiva, com outra forma de estar, com a “digitalidade” que muitos não têm e é preciso saber agarrar isso. Mas defendo que também é necessária a experiência. Somos todos precisos porque isto funciona como uma orquestra, há muitos instrumentos e alguns só intervêm de vez em quando, mas a orquestra precisa deles ainda que façam pouco, porque dão o tom da diferença. Penso que os mais experientes, que já cometeram muitos erros, poderiam ajudar, por exemplo, na criação de startups, a ensinar os mais novos que

certas coisas provavelmente não funcionam bem. Esta interligação e partilha deveria ser mais posta em prática. Mesmo em Espanha, neste momento, há uma tónica em que as pessoas com experiência ajudam e complementam e dão uma tonalidade ao ímpeto que temos de agarrar as pessoas mais novas, porque têm a mente mais aberta, que, por outro lado, nos vão ajudar a tirar as palas dos olhos. Temos de aproveitar a experiência dos mais velhos para ajudar os mais novos, tudo isto de uma forma harmoniosa. Outra área que deveria ser melhorada no país é a inovação com impacto na competitividade e na ativação das redes. Em Portugal também temos um outro problema: há pouca associação e colaboração entre empresas grandes e pequenas. Por exemplo, vamos olhar para a atividade dos supermercados e hipermercados no nosso país. Algum estende a mão ao outro? Zero. Vão concorrer mais ferozmente, e onde? No preço. Isto é arcaico e antigo e só me lembro do exemplo da Pepsi que gastou tanto dinheiro a tentar destruir a Coca-Cola que se destruiu a si própria, e baixou a qualidade dos seus produtos. Isto é, para mim, um exemplo do que não fazer, estar tão obce-

cado com o concorrente e gastar dinheiro a anulá-lo de tal forma que depois perde a sua essência.

CAMINHOS PARA MELHORAR O DIÁLOGO ENTRE GERAÇÕES

[Um exemplo] Seria aproveitar uma startup com gente nova, que gostaria de ter estágios e workshops com empresas grandes que estivessem disponíveis para os receber. Uma ideia era pedir às empresas grandes que pusessem, por exemplo, uma bolsa na COTEC, de qualidade, de IT, e que deixassem essas pessoas ir ver como funciona uma empresa grande e muito estruturada. Sugeriria que a associação tivesse uma bolsa de estágios porque melhorávamos o tecido empresarial desta forma. Empresas pequenas que, em vez de estarem a contratar consultores, faziam um estágio numa empresa maior. Claro que há quem possa pagar e prefira ter um consultor que esteja a pensar só no seu negócio e isso tem o seu valor. Mas nem todas podem pagar e, por isso, acredito que as grandes empresas deviam estender uma mão às pequenas desta forma.

PERFIL

> Licenciada em Medicina, **PURIFICAÇÃO TAVARES** é hoje Exec Sen Management da empresa que fundou precisamente há três décadas, a CGC Genetics Unilabs. Tem um doutoramento em Genética Médica, obtido na Faculdade de Medicina do Porto, foi professora catedrática de Genética Médica na Universidade do Porto, atividade que manteve até 2010, em paralelo com a gestão da sua empresa. A Unilabs é hoje um dos principais laboratórios de análise de genética médica na Europa, e dispõe de cerca de 4 mil testes para todas as áreas médicas. Diversas vezes premiada e condecorada, **PURIFICAÇÃO TAVARES** é ainda membro do conselho Consultivo da COTEC Portugal e da Rede Mulher Líder, do IAPMEI.

A ABERTURA DAS UNIVERSIDADES ÀS EMPRESAS

As universidades estão mais abertas, umas mais do que outras, claro. Veja a Universidade do Minho, que é focada em lançar empresários para o tecido económico. A FEUP é outra que tem pessoas a desenvolver projetos e doutoramentos que depois acabam por se encaixar nas empresas. E isto é que traz valor porque contagia o colega do lado nas universidades, e se um está a fazer isto para uma empresa, então se calhar também posso. Em relação às faculdades e empresas, tenho notado que, nos Estados Unidos, há empresas que quando precisam de desenvolver determinada área financiam dois ou três doutoramentos nas faculdades e até põem uma disciplina com o seu nome, por exemplo.